Anais do Semana de Ciência e Tecnologia da PUC Goiás 2014
Disponível em: http://pucgoias.edu.br/ucg/prope/pesquisa/anais/2015/index.htm
ISSN: 2177-3327

A CONTEXTUALIZAÇÃO DA EQUOTERAPIA

JAKELINE FERREIRA DE ARAÚJO LÔBO; RENATA TELES; ADILSON DONIZETE DAMASCENO
jakelineferreiradearaujo@gmail.com

Introdução: O homem e o cavalo mantêm uma interdependência desde os primórdios da civilização, quando era utilizado na agricultura para arar terra e pelos exércitos para combate em batalha. Certamente, em decorrência da observação dos benefícios da monta na saúde física e mental de humanos, atentou-se para a possibilidade de sua utilização para fins terapêuticos. Talvez o ponto de destaque que ilustra esse aspecto seja o caso de Liz Hartel, uma praticante de equitação diagnosticada com poliomielite que ganhou a medalha de prata no Grand Prix de Adestramento nos Jogos Olímpicos em 1952 e 1956. Objetiva-se com este estudo a contextualizar a equoterapia no mundo e no Brasil. Metodologia: Foram pesquisados diversos artigos referentes a equoterapia, utilizou-se os descritores “hippotherapy”, “therapeutic riding” e “horseback riding” e as bases de dados utilizadas foram Portal CAPES Periódicos, SCOPUS e PUBMED. Resultados e Discussão: Estudos iniciais mostraram que o cavalo é um grande aliado na reabilitação física e psicossocial. O contato com essa espécie animal proporciona uma infinidade de estímulos e, necessariamente, não se precisa estar sobre ele para se conquistar benefícios, pois ao vê-lo, acariciá-lo e ouvir o seu relinchar e o som do galope gera-se sensações em diversos sistemas como o visual, sensorial, proprioceptivo e auditivo. Durante a monta, os ajustes posturais e as reações de equilíbrio são acionados devido às oscilações e a uma série de movimentos coordenados e ritmados gerados durante o passo. Ademais, para cavalgar é necessário autoconfiança e autocontrole, pois exige-se atenção, concentração e disciplina que enriquecidos com atividades realizadas em grupo favorece e facilita a inclusão de portadores de necessidades especiais. Tendo em vista todos esses benefícios, em Brasília criaram o primeiro centro de terapia com cavalos em 1989, fixaram o neologismo “equoterapia” para denominação da atividade no Brasil e deram início a formação da Associação Nacional de Equoterapia conhecida como ANDE-BRASIL, o que possibilitou a difusão de outros centros em todo o país, inserindo definitivamente o cavalo como instrumento terapêutico nas áreas da saúde, educação e equitação. Reconhece-se que o conceito de transdisciplinaridade deve ser aplicado a equoterapia, pois exige a participação de diversos profissionais para a execução desta atividade, que ao analisarem a inabilidade de um portador de necessidades especiais, determinam em consenso o programa específico de equoterapia a ser aplicado como a hipoterapia, educação/reeducação, pré-esportivo e paraequestre.. Conclusão: A equoterapia, a terapia assistida por equinos, a hipoterapia, a equitação terapêutica ou qualquer denominação que possa ter em outros países do mundo é comprovadamente um método terapêutico que, apesar de mencionado seus benefícios e utilização desde a Idade Antiga, os estudos científicos são muito recentes e muitos carecem de validação de metodologias com base na análise de resultados, o que dificulta a propagação dessa técnica entre os profissionais da área.

Palavras-chave: Equinos. Portadores de Necessidades Especiais. Métodos Terapêuticos.